

INOVAÇÃO NA INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESG EM MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Thais Moreira Santos – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
Danielle Rios Garcia – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

A ascensão do ESG, crucial para avaliações financeiras desde 2004, oferece oportunidades estratégicas para MPes, como atração de investimentos, melhoria de imagem e acesso a crédito. Este artigo explora a integração de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) em micro e pequenas empresas (MPes) na Zona Sul de São Paulo, destacando a importância da inovação nesse processo. Com as MPes representando a maioria dos negócios no Brasil, será examinado como a adoção de práticas ESG, anteriormente associadas a grandes corporações, pode beneficiar essas empresas. Serão utilizados dados junto ao Programa ALI – Produtividade aplicado pelo SEBRAE. Será adotada a abordagem descritiva e de estudo de campo. A análise envolveu nove empresas com diferentes atividades. Os resultados indicam que a inovação desempenha papel crucial na adoção bem-sucedida de práticas ESG, com empresas inovadoras impactando positivamente suas produtividades. Destaca-se a relação direta entre inovação e práticas ESG eficazes e enfatiza-se que, mesmo com recursos limitados, as MPes podem contribuir para um futuro mais sustentável. Desafios persistem, incluindo a necessidade contínua de educação sobre ESG e políticas públicas incentivadoras.

PALAVRAS-CHAVE: ESG. Empresas. Inovação. Produtividade.

INNOVATION IN THE INTEGRATION OF ESG PRACTICES IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Abstract

The rise of ESG, crucial for financial assessments since 2004, offers strategic opportunities for micro and small enterprises (MSEs), such as attracting investments, enhancing corporate image, and improving access to credit. This article explores the integration of environmental, social, and governance (ESG) practices in MSEs located in the South Zone of São Paulo, highlighting the importance of innovation in this process. As MSEs represent the majority of businesses in Brazil, the study examines how the adoption of ESG practices, traditionally associated with large corporations, can benefit these firms. Data were drawn from the ALI – Productivity Program implemented by Sebrae. A descriptive and field study approach was employed. The analysis involved nine companies engaged in different activities. Results indicate that innovation plays a crucial role in the successful adoption of ESG practices, with innovative firms positively impacting their productivity. A direct relationship between innovation and effective ESG practices is emphasized, underscoring that even with limited resources, MSEs can contribute to a more sustainable future. Persistent challenges remain, including the continuous need for ESG education and the development of supportive public policies.

KEYWORDS: ESG; Enterprises; Innovation; Productivity

Edição

Sistema revisado por pares

Recebido: 03/06/2025

Revisado: 17/06/2025

Aceito: 24/06/2025

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel crucial na economia brasileira, além de serem importantes na geração de empregos, estimulam a inovação e aumentam o crescimento econômico (SEBRAE SC, 2023). Ainda de acordo com dados do SEBRAE (2023a), no primeiro semestre de 2023, registrou-se um saldo positivo de 868,8 mil pequenos negócios no país, abrangendo as MPEs e os Microempreendedores Individuais (MEI) e cerca de 70% dos empregos formais vieram delas. Além disso, foram abertas cerca de 214.413 novas MPEs no Brasil, sendo que em São Paulo conta 29,18% das novas MPEs (SEBRAE, 2023a). Esses dados ressaltam a crucial importância das MPEs na dinâmica econômica do país.

Com essa expressiva presença no mercado empresarial, emerge uma oportunidade estratégica para implementar práticas de cunho ambiental, social e de governança (ESG) nas MPEs. Enquanto inicialmente o termo ESG era predominantemente associado a grandes corporações, ele está ganhando espaço no âmbito das MPEs. Uma pesquisa conduzida pelo SEBRAE (2023b) revela que, em 2018, 98% de um grupo de 1,8 mil empreendedores demonstraram comprometimento com a sustentabilidade. Destes, 63% consideram a temática importante, 54% realizam ações sem planejamento prévio, e 91% acreditam que o tema gera novas oportunidades de negócios (SEBRAE, 2023b).

A sigla ASG (Ambiental, Social e Governança), mais conhecida como ESG (Environmental, Social and Governance) em inglês, foi criada em 2004 pelo Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, por meio da iniciativa "Who Cares Wins" (REDE BRASIL, 2023a). Nesse período, a UNEP-FI lançou o relatório Freshfield, enfatizando a importância da implementação do ESG para a avaliação financeira (REDE BRASIL, 2023a). Essa transição para critérios ESG no cenário empresarial brasileiro não é apenas uma tendência crescente, mas também essencial. Tais critérios não só aprimoram a competitividade das empresas, local e globalmente, mas também indicam solidez, eficiência de custos, reputação aprimorada e resiliência em face de incertezas (REDE BRASIL, 2023a).

O ESG, segundo o SEBRAE AL (2023), proporciona diversas vantagens para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), como atração de investimentos, aprimoramento de imagem, retenção de talentos, estímulo à inovação, redução de riscos e maior resiliência, além do acesso a crédito e incentivos fiscais. Essas práticas não só promovem a sustentabilidade e a responsabilidade social, mas também fortalecem o crescimento sustentável, consolidando a posição das empresas no mercado. No âmbito do ESG, é pertinente estabelecer uma conexão significativa com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Embora esses dois conceitos sejam distintos, é possível alinhá-los de maneira coesa. Enquanto o ESG abrange as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa, os ODS representam compromissos globais estabelecidos pela ONU para promover o desenvolvimento sustentável (RODRIGUES, 2021).

Os ODS, surgidos durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015, formam uma agenda ambiciosa composta por 17 objetivos e 169 metas a serem alcançados até 2030 (REDE BRASIL, 2023b). Empresas que adotam os ODS estabelecem metas específicas e métricas de desempenho, reconfigurando seus processos de negócios para integrar de maneira proativa esses objetivos corporativos (ROSA, 2022). Nas grandes empresas brasileiras, os ODS já se encontram integrados às estratégias, metas e resultados, com 83% das companhias listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, evidenciando a importância do ESG no contexto organizacional (REDE BRASIL, 2023b).

Atualmente, tanto a sociedade quanto o mercado demandam ações efetivas das empresas para mitigar seu impacto no meio ambiente e na comunidade. Essa demanda também é compartilhada por investidores, que vinculam seus aportes financeiros a iniciativas de responsabilidade social, ambiental e de governança (SEBRAE, 2022). Portanto, a obtenção de lucro agora requer a adoção de práticas que considerem essas questões ESG, representando um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de aumentar a competitividade e a aceitação no mercado.

O Programa ALI, voltado para aumentar a produtividade das MPEs, desempenha um papel crucial ao auxiliar essas empresas na compreensão do ESG e em sua relevância no atual cenário de mercado. Por meio do programa, utiliza-se uma ferramenta denominada Radar de Inovação, que atua como um "termômetro" nas MPEs atendidas, oferecendo um parâmetro sobre o estado da inovação interna dessas empresas. Essa abordagem não apenas conscientiza as MPEs sobre as questões de ESG, mas também fornece uma maneira prática e mensurável de avaliar e impulsionar seus esforços inovadores.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é averiguar como a inovação pode ser utilizada como meio eficiente de inserir práticas de ESG em MPEs da Regional Sul de São Paulo, atendidas pelo Programa ALI – Produtividade. Por meio de dados coletados no Radar de Inovação, o artigo analisará os principais desafios financeiros enfrentados pelas MPEs na implementação das práticas de ESG, fornecendo insights sobre as estratégias de inovação utilizadas para adotar e se beneficiar dessas práticas. Dessa forma, contribuirá para um panorama mais sustentável e responsável nos negócios da região, analisando a produtividade comparada às práticas de ESG, levantando oportunidades estratégicas e benefícios

comerciais de empresas que adotam tais práticas, demonstrando que ações sustentáveis de baixo custo pode ser adaptadas às realidades das MPEs, facilitando sua implementação.

DESENVOLVIMENTO

Revisão de Literatura

Inovação

Inovação é um conceito que vai além de uma nova ideia ou invenção, requer implementação, seja sendo efetivamente utilizada ou disponibilizada para uso por outras partes, empresas, indivíduos ou organizações (OCDE, 2018). Os impactos econômicos e sociais de ideias e invenções dependem da difusão e adoção de inovações relacionadas, além disso, é uma atividade que ocorre em todos os setores da economia, não sendo exclusiva do setor empresarial (OCDE, 2018). Outros tipos de organizações, bem como indivíduos, frequentemente promovem mudanças em produtos ou processos e geram, coletam e distribuem novos conhecimentos relevantes para a inovação (OCDE, 2018).

Segundo o Manual de Oslo (OCDE, 2018), existem dois tipos de inovação fundamentais, a de inovação de produto e a inovação de processos de negócios. Ainda segundo o Manual, a primeira se refere a um bem ou serviço novo ou melhorado que se diferencia de forma significativa dos produtos ou serviços anteriores da empresa e foi lançado no mercado. E a segunda diz respeito a um processo novo ou aprimorado para uma ou mais funções de negócios que difere de maneira significativa dos processos anteriores da empresa e foi implementado por ela (OCDE, 2018).

Para Tironi e Cruz (2008), a inovação pode se caracterizar como radical, que é uma inovação que surge a partir de uma novidade tecnológica ou mercadológica e resulta na criação de um novo mercado. Essa inovação radical pode, eventualmente, levar à descontinuidade do mercado existente. Em contraste, temos também a inovação do tipo incremental, que é caracterizada por melhoramentos graduais em produtos e processos já existentes, abrangendo aprimoramentos em características técnicas, utilizações e custos. Em resumo, a inovação radical está associada a mudanças significativas e disruptivas, enquanto a inovação incremental envolve melhorias progressivas em elementos já estabelecidos.

De acordo com o SEBRAE (2013), foi realizado em 2009, um estudo de "Inovação e Competitividade nas MPE's Brasileiras" no qual foi comparado empresas classificadas como "não inovadoras," "inovadoras," e "muito inovadoras" com base em vários indicadores. Os resultados desse estudo mostraram que, à medida que as empresas se tornavam mais inovadoras, aumentava a porcentagem de empresas que experimentaram melhorias em índices como volume de produção, faturamento total, produtividade por empregado e remuneração média dos funcionários.

Para o SEBRAE (2023b), a inovação é um fator crucial para a competitividade empresarial, permitindo que as empresas, independentemente do porte, se destaquem no mercado e superem a concorrência. Sendo a inovação uma prática apta a criar ideias e soluções e se tornarem competitivas, podemos enxergar como uma alavanca para implementar práticas sustentáveis nas MPEs.

ESG

De acordo com Desenvolve SP (2022a), a integração ESG é uma estratégia vital para empresas de todos os tamanhos, proporcionando um diferencial competitivo e reduzindo riscos. Empresas com práticas ESG demonstraram maior resiliência e desempenho, notadamente durante a pandemia de coronavírus (DESENVOLVE SP, 2022a). Além disso, as empresas que enfatizam a governança e o bem-estar dos funcionários contribuem para a redução das desigualdades sociais, enquanto também melhoram a retenção de talentos (DESENVOLVE SP, 2022a).

Ainda de acordo com a Desenvolve SP (2022), o ESG se caracteriza e direciona as empresas dentro de três âmbitos: Ambiental, Social e de Governanças, que se caracterizam por:

- Environmental / Meio ambiente: avalia o desempenho de instituições em áreas cruciais, incluindo emissões de gases de efeito estufa, consumo de recursos naturais e descarte de resíduos, com o objetivo de medir seu impacto socioambiental e incentivar práticas empresariais mais sustentáveis.

- Social / Social: aborda questões relacionadas à inclusão, diversidade, direitos humanos, relações com a comunidade, direitos dos trabalhadores e outras práticas sociais. Em resumo, enfatiza a importância de cuidar das pessoas e promover boas práticas sociais nas empresas.

- Governance / Governança: aborda temas como transparência, equidade, inclusão, diversidade e políticas éticas. É considerada a base do ESG, destacando que a eficácia da Governança é fundamental para a integração bem-sucedida dos aspectos ambientais e sociais.

Vale ressaltar que embora o conceito do ESG e sustentabilidade compartilhem objetivos similares, possuem aplicações distintas. Segundo o SEBRAE AL (2023), o ESG está ligado ao mercado financeiro, com foco em ações internas para melhorar a imagem e o desempenho das empresas, reduzindo riscos e demonstrando responsabilidade perante clientes, sociedade e investidores. A sustentabilidade, por outro lado, é uma abordagem ampla, com foco no impacto positivo a longo prazo na sociedade e no meio ambiente, visando o desenvolvimento sustentável e a otimização dos recursos naturais (SEBRAE AL, 2023).

Dos benefícios com a implementação do ESG nas MPEs, podemos mencionar a atração de investimentos com mais facilidades, fidelização de mais consumidores aos produtos e serviços que sejam sustentáveis, além da redução de desperdícios, gestão dos resíduos sólidos, redução dos custos operacionais, dentre outros (SEBRAE, 2023b). Empresas de pequeno porte podem se beneficiar de várias certificações, e uma das mais respeitadas é a do Sistema B, um movimento global que avalia as ações empresariais em relação ao impacto socioambiental. Empresas que adotam práticas sustentáveis podem obter essa certificação e se tornar uma Empresa B, reconhecendo seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental (DESENVOLVE SP, 2022b).

ESG no radar da inovação

No programa ALI Produtividade, dentro da primeira etapa, por meio do radar de inovação é calculado o grau de maturidade das MPEs, que são separados em seis dimensões: controles gerenciais, gestão de operações, gestão de marketing, práticas de inovação, transformação digital e ESG (SEBRAE, 2022). Dentro do ESG, o questionário se complementa com os quatro temas e suas questões direcionadas aos empresários (SEBRAE, 2022), que podem ser encaixadas na sigla da seguinte maneira:

- Environmental / Meio ambiente: Sua empresa adota boas práticas para evitar desperdício de água, energia, materiais de consumo? Sua empresa prioriza materiais, produtos, embalagens e equipamentos eco-responsáveis?
- Social / Social: Sua empresa possui canais de comunicação com o cliente e colaboradores para sugestões de melhoria?
- Governance / Governança: Sua empresa possui mecanismos e ferramentas para proteção de dados dos Clientes (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD)?

Procedimentos Metodológicos

Esse estudo adotou dois tipos de metodologia de pesquisa, a pesquisa descritiva e o estudo de campo. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de populações ou fenômenos específicos. Uma de suas características distintivas é o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. Enquanto o estudo de campo busca aprofundar o entendimento de uma realidade específica, geralmente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar explicações e interpretações do que ocorre nessa realidade (GIL, 2008).

Foram selecionadas empresas que fizeram parte do Programa Brasil Mais Produtivo – ALI Produtividade e apresentaram altos índices de aumento no indicador acompanhado de produtividade, bem como a implementação de práticas de ESG. O cálculo do indicador de produtividade do trabalho é dado pela relação entre a subtração dos custos variáveis do faturamento bruto e as pessoas ocupadas na empresa. Esses dados foram mensurados nos meses de outubro/22 e abril/23. De forma geral, a coleta de dados ocorreu entre setembro de 2022 e abril de 2023, com observação de um grupo de nove empresas, variadas dentro do setor de serviços e comércios, com diversos ramos de atividades, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Relação de empresas estudadas, segmentos e setores a que pertencem e localização.

Empresa	Porte	Segmento	Setor	Nº de funcionários
EP1	ME	Clínica Hospitalar	Serviço	3
EP2	ME	Reformas e obras	Serviço	3
EP3	ME	Casa de ração e utensílios de <i>pet shop</i>	Comércio	3
EP4	ME	Panificação e confeitaria	Indústria e Comércio	1
EP5	ME	Soluções em informática	Serviço	2
EP6	ME	Restaurante	Indústria e Comércio	12
EP7	EPP	Engenharia e arquitetura	Comércio e Serviço	4
EP8	EPP	Turismo	Serviço	2
EP9	ME	Comércio de produtos naturais	Comércio	2

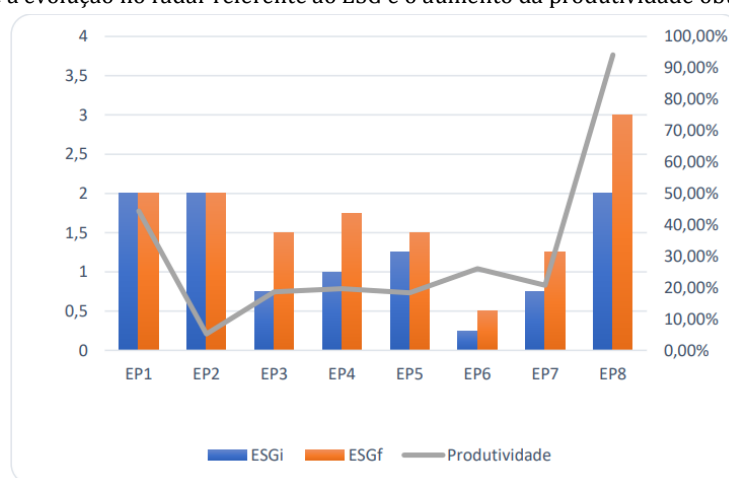
Fonte: Própria autora (2023).

Serão analisados dados do proveniente do diagnóstico, incluindo sua evolução e com foco no ESG. Para facilitar o entendimento dos dados trabalhados, foram separadas dentro do questionário as que mais se encaixavam dentro da sigla do ESG, explicado no tópico 2.1.3. Os dados utilizados para comparação foram a partir das médias obtidas pela somatória das pontuações. A análise se baseou por meio da evolução das empresas dos dados captados no radar inicial e final, entendido como T0 e T1 na metodologia do programa ALI, e que para assimilação desse estudo, atribui-se o E0, S0, G0, e para os dados finais E1, S1, G1, comparado ao aumento da produtividade. Além disso, foram investigadas ações que as empresas implementaram ao longo do programa, aplicados por meio de outras ferramentas, como os planos de ações e protótipos.

Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

A Figura 1 traz os resultados da parte do diagnóstico correspondente ao ESG, aplicado no início e após cerca de três meses do acompanhamento, e o avanço da produtividade alcançada pelas empresas analisadas. De forma geral, as empresas atendidas demonstraram bons resultados nos parâmetros ESG, e conseguiram aumentar a sua produtividade, não tão somente em relação ao ESG, mas em um aglomerado de ações de diversas temáticas que também são trabalhadas dentro do programa.

Figura 1 - Comparativo entre a evolução no radar referente ao ESG e o aumento da produtividade obtida pelas empresas analisadas.



Fonte: Própria autora (2023)

A partir da Figura 1, é evidente que as Empresas 1 e 2, que já possuíam práticas ESG implementadas, obtiveram aumento da produtividade por outros indicadores também avaliados dentro do Programa ALI, e mantiveram suas práticas realizadas no ESG. As Empresas 3, 4, 5, 6, 7 e 8 tiveram avanços no indicador do radar de inovação.

A empresa EP3 empresa especializada em decoração floral, adotou estratégias inovadoras para gerenciar seus resíduos orgânicos. Enquanto anteriormente os descartava misturado a outros resíduos de rejeitos, agora a empresa direciona esses materiais para compostagem e colabora com empresas de artesanato na criação de quadros.

A empresa EP4 adotou uma abordagem proativa para melhorar suas práticas de comunicação com clientes e parceiros. Além disso, implementou métodos mais responsáveis para o descarte de materiais eletrônicos, direcionando-os para ecopontos apropriados, evitando, assim, o acúmulo de resíduos em recipientes inadequados.

A empresa EP5, criou estratégias para comercializar seu óleo usado, para empresas que compram e transformam em novos produtos, e reduzir desperdícios de alimentos na cozinha. Além disso, aplicou melhorias com os seus colaboradores, como uma caixinha de sugestões para melhorar processos no dia a dia dentro do restaurante.

A empresa EP6, é uma academia funcional, que além de ter mudado as toalhas de papel por uma secador de mão, adota boas práticas de redução de resíduos, na qual distribuiu para todos os seus alunos, garrafa esportivas para pegar água, evitando o uso insustentável de copos descartáveis.

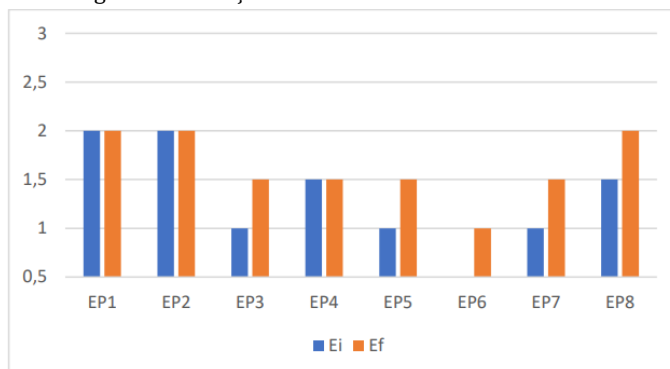
A empresa EP7 tomou medidas significativas para promover práticas sustentáveis entre seus clientes. Durante as viagens, a empresa fornece kits de recolha de resíduos e porta-bitucas como incentivos para evitar a degradação dos destinos visitados, que frequentemente incluem praias e paisagens naturais. Essa abordagem demonstra o compromisso da EP7 com a preservação do meio ambiente e a promoção do turismo responsável.

A empresa EP8 concentra-se na comercialização de produtos naturais, orgânicos, veganos e vegetarianos, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade. Além disso, a EP8 utiliza suas redes sociais para criar conteúdo que incentiva seus clientes a adotarem práticas sustentáveis no dia a dia. Introduziu com o programa ALI a iniciativa "traga o seu pote",

encorajando a redução do uso de sacolas plásticas e premiando os clientes que utilizam potes para produtos a granel com descontos. Isso demonstra o esforço da EP8 em promover escolhas mais amigas do meio ambiente e conscientes entre seus consumidores.

Vale ressaltar que a ideia do projeto ALI é trazer inovação para as MPEs, aumentar o seu faturamento e reduzir custos. Porém, as ações propostas se baseiam na disponibilidade financeira de cada empresa, ou seja, podemos ressaltar que é possível com pequenas ações, ter uma empresa com bons parâmetros no ESG. Para compreendermos os dados de maneira mais detalhada e facilitar a avaliação e implementação de novas práticas, propomos uma análise individualizada do ESG. Para tanto, desdobramos o ESG em categorias específicas: Ei (Environmental inicial) e Ef (Environmental final), Si (Social inicial) e Sf (Social final), Gi (Governance inicial) e Gf (Governance final). Na Figura 2, apresentamos o gráfico que ilustra a evolução do radar de inovação das práticas relacionadas ao componente E -Environmental.

Figura 2 - Evolução dos indicadores E-environmental

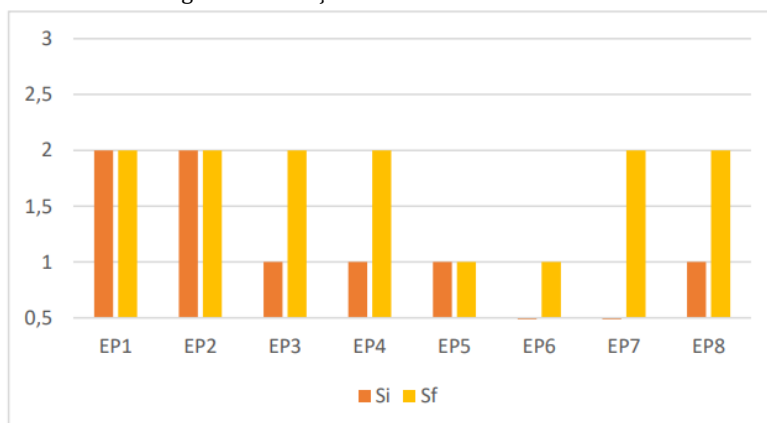


Fonte: Própria autora (2023)

Nota-se que a empresa EP6, EP7 e a EP8, obtiveram um destaque nas atividades ambientais, com práticas de gerenciamento de resíduos sólidos e educação ambiental. A empresa EP4 evoluiu pouco comparado as demais MPE's, pois priorizou mais a inserção de atividades de G-governance e EP5 devido ao setor não ter muitas práticas para aplicação ambiental, além do descarte corretos dos resíduos eletroeletrônicos. O E-environmental foi as práticas mais aplicadas do ESG ou com MPEs que já traziam essas práticas anteriormente e optaram por permanecer, como foi o exemplo das EP1, EP2 e EP3.

O S-social, que dentro da pesquisa foi analisada com base no Radar de evolução, foi avaliado a análise dos canais de comunicação com o cliente e colaboradores para sugestões de melhoria. Conforme a Figura 3, podemos ver que as empresas tiveram boas evoluções, mas ainda ficaram abaixo do E-environmental.

Figura 3- Evolução dos indicadores S – Social.



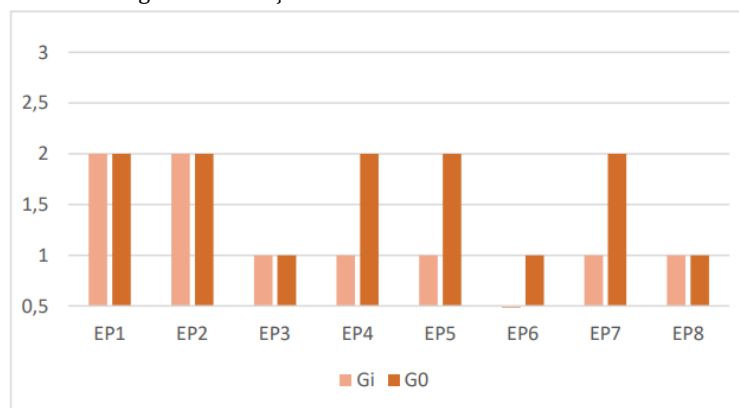
Fonte: Própria autora (2023)

A maioria das empresas não adotava esse tipo de iniciativa anteriormente, mas algumas optaram por fazê-lo durante o programa (EP3, EP4 e EP6). A empresa EP8 foi a única que atingiu o indicador máximo no radar de evolução Sf, essa implementou um canal de CRM para melhor atender seus clientes, manter um registro e envio de promoções e campanhas.

Manter canais de comunicação, tanto internos quanto externos, é crucial para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) ficarem mais atentas às oportunidades de aprimoramento. Isso não apenas possibilita sugestões valiosas, mas também oferece a chance de atender e satisfazer melhor as demandas dos clientes. Além disso, esse benefício se estende aos colaboradores, criando um ambiente propício para a troca de ideias inovadoras e melhorias. Promove o engajamento, e também ajuda a equipe a se tornar mais produtiva e colaborativa.

A G-governance (Figura 4) representou o indicador com menos aderências nas práticas de ESG, que dentro do contexto do Radar de Inovação, incluímos a questão referente a adoção do LGPD. Um dos motivos pode ser ao fato da LGPD ainda ser desconhecido dentro do mercado ou uma certa dificuldade dos empresários em implementá-las ao seu negócio.

Figura 4- Evolução dos indicadores G – Governance.

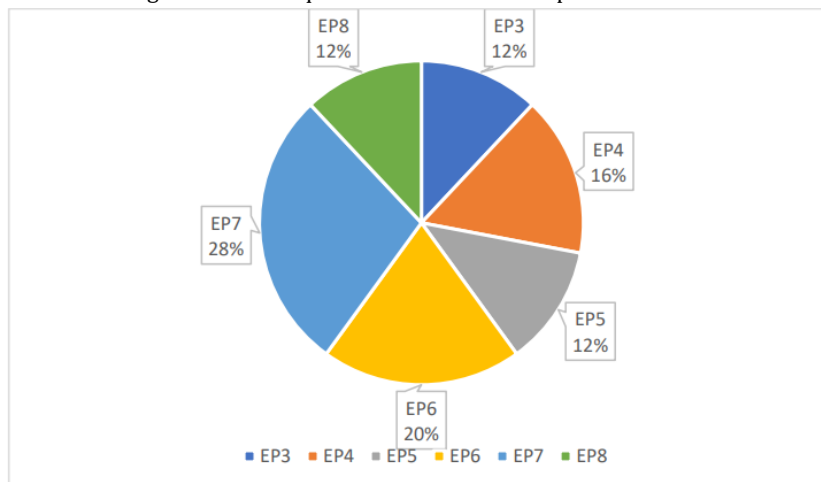


Fonte: Própria autora (2023).

Por se tratar de uma ferramenta crucial, tendo em vista que LGPD se estabelece por uma lei de nº 13.709/2018, a maior parte das empresas analisadas já possuíam implantadas, e aquelas que foram sinalizadas, procuraram se enquadrar dentro da lei. Com destaque para a EP4, que aproveitou o ensejo do programa para implementar o LGPD e criar contratos assinados digitalmente em pedidos de alta escala, como para uma grande rede de supermercados. E a EP6 que atendeu novos cuidados com a exposição das redes como fotos que eram tiradas dos clientes e postadas sem breve permissão.

Como fechamento de análise dos dados levantados, foi criado esse gráfico para demonstrar a evolução das práticas de ESG aplicadas pelas MPE's durante o programa ALI. Na Figura 5 vemos que a empresa que mais evoluiu seu indicador de ESG, foi a empresa EP7, com 28% de aumento, seguindo das EP6 com 20% e a EP4 com 16%. Essas adotaram práticas em todas as categorias do ESG e dessa forma obtiveram uma maior evolução nesse indicador. A EP1 e EP2 não apresentaram avanços.

Figura 5 - MPE's que mais desenvolveram práticas de ESG.



Fonte: Própria autora (2023)

Apesar dos avanços observados, foi notável que, durante os contatos iniciais com as empresas, a maioria delas não sabiam identificar práticas ambientais, e consideravam algo relevante ou importante ao seu negócio, e desconheciam do termo ESG. Essas organizações ainda relataram o custo como o principal obstáculo para a adoção de mais práticas

relacionadas ao ESG. Além disso, a resistência às mudanças por parte dos colaboradores é frequentemente mencionada, o que dificulta a implementação integral de práticas sustentáveis.

CONCLUSÃO

O presente avaliou a integração das práticas de ESG em micro e pequenas empresas na Zona Sul de São Paulo, com um enfoque especial no papel da inovação nesse processo. A análise das empresas participantes revelou resultados valiosos sobre as estratégias adotadas por essas organizações para incorporar princípios ambientais, sociais e de governança em suas operações diárias.

Uma das descobertas mais significativas deste estudo foi a relação direta entre inovação e adoção bem-sucedida de práticas de ESG. As empresas que demonstraram maior capacidade de inovação não apenas implementaram com sucesso iniciativas de ESG, mas também experimentaram um aumento notável na produtividade. Esse resultado sublinha a importância de abordagens inovadoras para enfrentar os desafios ambientais e sociais contemporâneos, enquanto simultaneamente impulsiona o crescimento econômico.

Além disso, observou-se que mesmo as empresas com recursos financeiros limitados foram capazes de adotar práticas sustentáveis e responsáveis. Isso sugere que, com criatividade e comprometimento, as micro e pequenas empresas têm o potencial de fazer contribuições significativas para um futuro mais sustentável.

No entanto, é crucial reconhecer que, embora tenhamos testemunhado progressos notáveis, ainda existem desafios a serem superados. A conscientização sobre a importância do ESG está crescendo, mas há uma necessidade contínua de educação e apoio para ajudar as empresas, especialmente aquelas de menor porte, a compreenderem completamente os benefícios das práticas sustentáveis. Além disso, políticas públicas que incentivem e recompensem a adoção de iniciativas de ESG são essenciais para criar um ambiente propício à transformação sustentável dos negócios.

As empresas que adotam práticas responsáveis estão mais bem posicionadas para atrair investimentos, fortalecer suas relações com os clientes e a comunidade, e garantir sua relevância em um mercado cada vez mais consciente e exigente. Em última análise, este estudo reforça a ideia de que a inovação e o compromisso com a sustentabilidade não são apenas ideais, mas sim imperativos para o sucesso sustentável dos negócios.

REFERÊNCIAS

- DESENVOLVE SP. GUIA ESG MICRO E PEQUENAS. São Paulo, 2022a. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/sustentabilidade-nas-empresas-por-onde-comecar/>. Acesso em: 20 out. 2023.
- DESENVOLVE SP. Sustentabilidade nas Empresas: Por Onde Começar. São Paulo, 2022b. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/sustentabilidade-nas-empresas-por-onde-comecar/>. Acesso em: 20 out. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, São Paulo, v. 5. 176 p, 2008.
- OECD. Organisation for Economic Cooperation and Development. Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, v. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- REDE BRASIL. Pacto Global. ESG. Brasil, 2023a. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- REDE BRASIL. Pacto Global. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2023b. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acesso em: 29 out. 2023.
- RODRIGUES, Haroldo. ESG e ODS não são sinônimos, são caminhos conectados. Revista Forbes. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-collab/2021/04/haroldo-rodrigues-esg-e-ods-nao-sao-sinonimos-sao-caminhos-conectados>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- ROSA, Ana Laura. O que os ODS têm a ver com o ESG? Biominas. Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://biominas.org.br/blog/o-que-os-ods-tem-a-ver-com-o-esg>. Acesso em: 1 nov. 2023.
- SEBRAE AL. Entenda a importância da ESG para pequenas empresas. Disponível (2023) em: . Acesso em: 29 out. 2023.

SEBRAE SC. Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SEBRAE. Abertura de Pequenos Negócios no Brasil 1º Trimestre de 2023 (2023a). Disponível em: . Acesso em 25 nov. 2023

SEBRAE. Entenda o que são as práticas de ESG. (2022) Disponível em: . Acesso em: 29 out. 2023.

SEBRAE. ESG em MPes. (2023b). Disponível em: Acesso em: 29 out. 2023

SEBRAE. Caderno de Inovação em pequenos negócios. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ. Brasília, DF, 2013. 238 p. Disponível em: <https://www.cadernodeinovação.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2023.

TIRONI, Luís F.; O. CRUZ, Bruno. Inovação Incremental ou Radical: Há Motivos para Diferenciar? Uma Abordagem com Dados da PINTEC. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1537>. Acesso em: 25 nov. 2023.